



Universidade de Brasília (UnB)
Programa de Pós-Graduação – Integridade de Materiais da Engenharia
(PPG-Integridade)

Comentários gerais / sugestões sobre preparo de Manuscritos

Elaborado por: Prof. Ariosto Bretanha Jorge
Professor Visitante do PPG-Integridade - UnB
Membro do Grupo de Pesquisa GMEC - UnB/FGA

Atualizado em 07 de Dezembro de 2020.

Manuscritos (“Manuscripts”): são trabalhos escritos sobre uma pesquisa realizada (ou sendo realizada) pelos autores, e que foram preparados para envio / submissão para eventual publicação em revistas científicas, e/ou para eventual aceitação para apresentação em congressos científicos.

Busca de artigos e material de referência:

Portal Periódicos da CAPES:

O Portal de Periódicos da CAPES/MEC (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. O acesso a esse portal pode ser feito a partir de instituições de ensino e pesquisa à qual o pesquisador / aluno esteja afiliado, sendo possível o acesso remoto ao acervo por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). É preciso fazer um login a partir de email institucional para ter acesso ao conteúdo do Portal.

Links diversos de busca / sites de interesse para pesquisadores:

Google Scholar: <https://scholar.google.com/>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/>

Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/>

SciELO: <https://www.scielo.br/>

Scopus: <https://www.scopus.com/>

Publons: <http://publons.com/>

Orcid: <https://orcid.org/>

Academia: <https://www.academia.edu/>

Mendeley: <https://www.mendeley.com/>

“research database”: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_academic_databases_and_search_engines

Links com critérios para avaliação / reconhecimento de journals:

Avaliação de produção científica da pós-graduação:

O Qualis, Qualis-Periódicos ou Qualis/CAPES, que pode ser acessado a partir da Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>), é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. O Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A função do QUALIS é, exclusivamente, para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação. O Qualis relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação do tipo "stricto sensu" (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Qualis>).

Ferramentas de bases de dados em pesquisa: índices de qualidade de autores e de revistas:

1. Scopus (<https://www.scopus.com/>): é a principal base de dados para obter as métricas de pesquisador (nessa página inicial do Scopus, clicar em *Author search*). A principal métrica usada atualmente é o fator *h*, que quantifica a qualidade da pesquisa do pesquisador. O fator *h* é uma métrica a ser considerada dentro da área de interesse de pesquisa desejada. Por exemplo, um fator *h* maior do que 10 em engenharia mecânica pode ser considerado bom, pois, para essa área, é relativamente alto. Em outras áreas, esse mesmo fator *h* maior do que 10 poderia até ser considerado relativamente baixo.
2. Web of Science: é uma importante base de dados para recuperar o JCR (*journal citations reports*), que é uma métrica para qualificar uma determinada revista. Quanto maior for o JCR de uma dada revista, isso significa que os artigos que são publicados nela são relevantes e são bastante citados. Na área de engenharia mecânica, um JCR > 2 já representa uma revista de boa qualidade, e um JCR > 5 representa uma revista de excelente qualidade. O Portal de Periódicos da CAPES (acessado institucionalmente, ou através de acesso remoto CAFE) oferece acesso à coleção principal da base de dados Web of Science (<https://www.webofknowledge.com/>), permitindo acesso a referências e resumos em todas as áreas do conhecimento. Por meio da Web of Science estão disponíveis ferramentas para análise de citações, referências, índice *h*, permitindo análises bibliométricas.

Links do tipo "find my journal":

São interessantes para pesquisar e localizar um journal adequado ao escopo do manuscrito a ser submetido. Esses links podem ser gerais, ou específicos de editoras, como: Elsevier, Wiley, Springer ...

É aconselhável fazer uma busca atualizada usando a expressão: "find my journal". Exemplos de links:

<https://journalfinder.elsevier.com/>

<https://journalsuggester.springer.com/>

<https://en-author-services.edanz.com/journal-selector>

<https://www.journalguide.com/>

Comentários gerais sobre potenciais leitores / revisores de manuscritos

(manuscritos de artigos submetidos para publicação em revista e/ou manuscritos de trabalhos enviados para congresso)

Um revisor típico, pesquisador atuante na área do artigo, ao ler um manuscrito de um artigo / trabalho, tende a fazer o seguinte:

1 - O revisor começa lendo o Título.

- O título não pode ser genérico demais, tem que ser específico o suficiente para indicar qual a novidade no trabalho. Exemplos:
 - “A New Method / Methodology / Approach for ...” (quando um novo método ou técnica estão sendo apresentados pela primeira vez na literatura, pelo menos novo da forma como estão apresentados neste trabalho);
 - “Application of the Method in ...” (indicar em que caso ou que área o método está sendo aplicado, problemas de potencial, problemas de elasticidade, etc);
 - “On the use of the method ...” (quando o método já foi proposto, mas alguns detalhes adicionais serão esclarecidos nesse trabalho);
 - O título também não pode ser muito longo. Uma boa técnica é usar no título no máximo 10 palavras relevantes. Exemplo: o título “Technological Demonstration Platform for Inverse Methods and Uncertainty Modeling in Integrity of Structures and Components” tem exatamente 10 palavras relevantes, ou seja, está no limite dessa regra;
 - Tem que começar o título com o assunto / tema mais importante no trabalho (aquele que queremos ressaltar) e deixar as coisas não tão relevantes para o final do título;
 - O título não pode ter abreviaturas (Exemplo: não usar “FEM”; usar “Finite Element Method”);
- Se o revisor gostar do título, ele continua uma leitura interessada nesse trabalho; se ele não gostar do título, isso vai criar um viés negativo (para esse revisor) no resto da leitura do trabalho;

2 - O revisor passa a ler o Abstract, para saber do que se trata o trabalho.

- Ele vai querer saber se o trabalho é relevante, e quais novidades científicas / tecnológicas serão apresentadas nesse trabalho;
 - Ele vai querer saber se os resultados são promissores, por exemplo, em comparação com outras técnicas ou metodologias já bem conhecidas;
 - Ele vai querer ver se o trabalho tem densidade de informações suficiente para ser aceito como um artigo de revista ou como um trabalho de congresso;
 - Mesmo que inconscientemente, o revisor está atento aos estereótipos informalmente conhecidos como “Salami Science” e “LPU”:
 - “Salami Science”: quando os autores supostamente pegam uma pesquisa que foi realizada, e a dividem em fatias, para tentar publicar muitos artigos/trabalhos a partir de um único esforço de pesquisa;
 - LPU (“Least Publishable Unit”): menor tamanho possível em que dá para dividir o trabalho de pesquisa, e ainda assim ainda fica bem em um artigo / trabalho);
- P.S.: é normal não incluir muita coisa em um artigo/trabalho; se for para ter muita coisa, é normal dividir em vários trabalhos, cada um enfatizando ou se concentrando em uma parte importante da pesquisa. A diferença é muito sutil, entre dividir uma coisa muito grande (para que as várias publicações façam sentido) e dividir fazendo “Salami Science”. Cabe ao autor essa análise, para que o manuscrito seja bem aceito.

Se o revisor gostar do abstract, continua a leitura interessada nesse trabalho;

3 - O revisor pula direto para as Referências Bibliográficas.

- Ele quer saber se as referências são recentes e se são variadas (mostra que o autor do manuscrito fez uma boa pesquisa bibliográfica, atualizada);
- Ele quer saber se pesquisadores que são bem reconhecidos na área foram citados;

- Ele quer saber se pesquisadores que ele conhece ou com quem atua na área foram citados;
- Ele quer ver se não tem muitas auto-citações (“self-citations”), que seria o caso quando o autor do manuscrito cita muito seus trabalhos anteriores.

Obs.: não tem problema em fazer auto citação de artigos / trabalhos anteriores do autor, no caso do manuscrito ser relativo a continuação de trabalhos anteriores, como é o caso de “Application of the Method in ...” ou de “On the use of the method ...”.

Se o revisor gostar das referências bibliográficas, ele continua a leitura interessada nesse trabalho;

4 - Em seguida o revisor vai para as Conclusões.

- Ele quer saber se o trabalho levou a algo de interessante e novo (um novo método, por exemplo); e/ou
- Ele quer saber se os resultados apresentados foram comparados com sucesso com outras técnicas / métodos já conhecidos.

Se o revisor gostar das conclusões, ele continua a leitura interessada nesse trabalho;

5 - Na sequência, o revisor vai para a Introdução.

- Ele quer saber se o trabalho está bem contextualizado (se foi feita uma boa pesquisa bibliográfica, e se essa pesquisa localizou vazios nas publicações anteriores, que justificam serem preenchidos por esse manuscrito).
- Ele quer ter uma idéia do que vem pela frente na leitura (aqui, é importante que a introdução traga uma apresentação das próximas seções do trabalho e o que cada uma vai mostrar, na sequência).
- As siglas a serem utilizadas no texto devem ser explicadas na primeira oportunidade em que aparecem. (Exemplo: escrever por extenso Finite Element Methods (FEM) na primeira vez que essa expressão aparece. Depois disso, está autorizado a usar a sigla FEM na sequência do texto, sem precisar colocar por extenso).
- É importante dar uma atenção especial para o último parágrafo da introdução. Após escrever toda a introdução, expondo as principais pesquisas relacionadas, no último parágrafo é bom evidenciar pontualmente qual a contribuição desse trabalho / artigo (o que está sendo proposto fazer ou o que está sendo realizado, e que ainda não foi feito). Assim, neste último parágrafo pode-se deixar isto explícito como “To the author’s best knowledge, there is no study ...”, “The major contributions of this study are...”, etc.

Se o revisor gostar da Introdução, ele continua a leitura interessada nesse trabalho;

6 - Finalmente, o revisor passa para a leitura do “recheio” do trabalho.

(aquilo que está entre a introdução e as conclusões)

- Em geral, esse “recheio” vai ter:
 - i) uma seção para apresentar o método, os conceitos matemáticos empregados, a metodologia de uma forma geral; seguido de
 - ii) uma seção dizendo como essa metodologia vai ser aplicada (apresentação dos problemas a serem simulados ou testados nos experimentos, dimensões, formas, materiais, propriedades do problema que vai ser testado ou simulado); seguido de
 - iii) uma seção de resultados (das simulações e/ou dos experimentos). Já se deve incluir nessa seção todas as conclusões, bem detalhadas, sobre onde e/ou porque a metodologia foi boa, as comparações com outros trabalhos, etc. Tudo o que for incluído aqui será depois resumido e colocado de forma bem concisa, nas Conclusões.

Importante: as conclusões JAMAIS devem apresentar fato novo. Só podem resumir, de forma concisa, algo que já tenha sido apresentado antes, ao longo texto do manuscrito.

Se o revisor gostar do “recheio”, ele vai ter gostado do trabalho como um todo, e poderá fazer comentários positivos em sua avaliação do manuscrito.

Comentários gerais de redação de artigos / trabalhos:

- Evitar usar uma mistura de verbos usando tempo passado (“was”, etc) junto com verbos usando tempo presente (“is”, etc). O importante é homogeneizar o tempo verbal para ficar mais coerente o texto (tentar concentrar o uso de um dos tempos, seja presente ou seja passado) (é bom ter isso em mente ao longo da redação do manuscrito);
- Sempre que possível, evitar a partícula “It” no texto, pois isso pode levar a dúvidas sobre a quem esse “it” se refere (às vezes fica difícil de alterar isso no texto, mas é importante tentar);
- Em inglês é importante que as sentenças tenham sujeito, verbo, complemento. Se for para ter alguma oração com sujeito oculto, pode-se tentar usar a voz passiva para que a redação fique melhor;
- Sempre citar Figuras, Tabelas e Equações ao longo do texto. Não pode ter Figura/Tabela/Equação solta no texto. Exemplo: “Figure xxx presents a comparison between ...” (apresentar / descrever a figura, mas ainda não concluir nada sobre o que é apresentado nela). Em seguida inserir a Figura/Tabela com sua caption (citar fonte / referências nessa caption, se a Figura é copiada e/ou adaptada de algum outro trabalho) (caption de Tabela é acima da Tabela; caption de Figura é abaixo da Figura). No texto que se segue à figura, pode-se comentar sobre o que está apresentado na Figura. Por exemplo: “From Figure xxx one can note that ...” (depois da figura é o momento de comentar/ressaltar/concluir alguma coisa sobre os gráficos plotados nessa Figura). Não usar “in the above Figure” ou “in the Figure below”. Citar a Figura com seu número, para evitar dúvidas;
- Em geral é preferível usar “show” para “Figure” ou “Plot” (a figura mostra alguma coisa), e “present” para “results” (os resultados apresentam algo interessante de ser comentado, ou então: “from the results presented in Table xxx, one can note that ...”, seguido de algum comentário relevante) (apenas uma questão de estética no texto);
- Sempre que possível, é bom reservar a palavra “article” para artigo de revista, e “work” para trabalho de congresso;
- Procurar evitar sentenças muito longas em inglês. Isso cansa o leitor em inglês, que não está acostumado a sentenças longas. Em português, isso é usual, mas em inglês, se a sentença for ficando muito longa, pode ser melhor colocar um ponto e recomeçar a próxima sentença como uma frase separada. Não tem problema em repetir o sujeito da frase na outra sentença. Em inglês isso é normal. A clareza é fundamental, não se pode construir uma frase muito longa, com o sujeito muito distante do predicado ou do complemento;
- Procurar evitar parágrafos com uma sentença só. Juntar essas sentenças em um parágrafo, se possível. Procurar também evitar parágrafos muito grandes ou com muitas sentenças. Nesse caso, se necessário ou se for possível, quebrar o parágrafo em dois ou mais parágrafos;
- Procurar sempre terminar uma Seção ou Sub-seção do texto com um parágrafo de texto. Evitar terminar a Seção ou Sub-seção com uma Figura, Tabela, ou Equação.